



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

### TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
1. CCHL	1. CIÊNCIA POLÍTICA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teoria política moderna.</li><li>2. Teoria dos partidos políticos.</li><li>3. Sistemas eleitorais e sistemas partidários.</li><li>4. Instituições políticas brasileiras.</li><li>5. Teoria democrática contemporânea.</li><li>6. Políticas públicas: formulação, implementação e avaliação.</li><li>7. Estado e políticas sociais na América Latina.</li><li>8. Pensamento social e político brasileiro.</li><li>9. Capitalismo, Democracia e <i>Welfare State</i>.</li><li>10. Desenho de pesquisa e métodos em Ciência Política.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AMARAL, Oswaldo E. <b>O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura.</b> Revista Debates, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/38429/26636">http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/38429/26636</a></li><li>2. BIZBERG, Ilán (coord.). <b>Variiedades de Capitalismo em América Latina: los casos de México, Brasil, Argentina y Chile.</b> México: El Colegio de México, 2015.</li><li>3. DAHL, Robert. <b>Democracia e seus críticos.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2012.</li><li>4. DUVERGER, Maurice. <b>Os partidos políticos.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</li><li>5. EVANS, Peter. <b>Autonomia e parceria: Estado e transformação industrial.</b> Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.</li><li>6. FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. <b>Planejamento e Políticas Públicas</b>, Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000. Disponível em: <a href="http://www.en.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158">http://www.en.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158</a></li><li>7. HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neoinstitucionalismo. <b>Lua Nova</b>, n. 58, 2003, p. 193-223. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf</a></li><li>8. IVERSEN, Torben. <b>Capitalism, Democracy, and Welfare.</b> New York: Cambridge University Press, 2005.</li><li>9. KATZ, Richard; MAIR, Peter. Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party. <b>Party Politics</b>, v. 1, n. 1, 1995, p. 5-28. Disponível em: <a href="http://ppq.sagepub.com/content/1/1/5">http://ppq.sagepub.com/content/1/1/5</a></li><li>10. KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. <b>Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research.</b> Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1994.</li><li>11. LEVINE, Donald. <b>Visões da tradição sociológica.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.</li><li>12. NUNES, Edson de Oliveira. <b>A gramática política do Brasil: clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático.</b> Rio de Janeiro: Garamond,</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>2010.</p> <p><b>13. RHODES, R. A. W.; BINDER, Sarah A.; ROCKMAN, Bert (org.). The Oxford Handbook of Political Institutions.</b> Oxford: Oxford University Press, 2006.</p> <p><b>14. WEFFORT, Francisco. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens.</b> São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p><b>2.ECONOMIA POLÍTICA E TEORIA ECONÔMICA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teorias do valor: clássicos e Marx.</li><li>2. Lei geral da acumulação capitalista.</li><li>3. Mais-valia e lucro.</li><li>4. As crises do capitalismo: Schumpeter, Marx e Keynes.</li><li>5. A interpretação marxista da atual crise do capitalismo globalizado.</li><li>6. Modelos de Crescimento Econômico.</li><li>7. O Novo consenso Macroeconômico.</li><li>8. A Teoria Monetária: Keynes e os pós-keynesianos, keynesianos, monetaristas, novo-Clássicos, regime de metas de inflação.</li><li>9. Modelos Clássicos de Oligopólio: Cournot, Bertrand, Stackelberg e Cartelização.</li><li>10. Mercados com informação assimétrica: seleção adversa, risco moral, sinalização e o problema agente-principal.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. <b>Economia Monetária e Financeira: teoria e política.</b> Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.</li><li>2. DOBB, Maurice. <b>Teoria do Valor desde Adam Smith.</b> Lisboa: Presença, 1973.</li><li>3. FROYEN, Richard. <b>Macroeconomia; teoria e aplicações.</b> São Paulo: Saraiva, 2013.</li><li>4. JONES, C. I. <b>Teoria do crescimento econômico.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2000.</li><li>5. KALECKI, M. <b>Teoria da dinâmica capitalista.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1988.</li><li>6. KEYNES, J. M. <b>Teoria geral do emprego, do juro e da moeda.</b> São Paulo: Atlas, 2000.</li><li>7. MARX, Karl. <b>O Capital: crítica de economia política.</b> Livro I, v. 1 e 2. São Paulo: Civilização brasileira, 2008.</li><li>8. PINDYCK &amp; RUBINFELD. <b>Microeconomia.</b> 6. ed. São Paulo: Prentice hall, 2005.</li><li>9. RICARDO, David. <b>Princípios de economia política e tributação.</b> São Paulo: Nova cultural, 1995.</li><li>10. RUBIN, Isaak Ilich. <b>A Teoria Marxista do Valor.</b> São Paulo: Polis, 1987.</li><li>11. SANTOS, Flávio Arantes dos. <b>A Nova Síntese neoclássica frente à crise econômica mundial: a volta da política fiscal?</b> Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2011.</li><li>12. SMITH, Adam. <b>A riqueza das nações.</b> Livros 1 e 2. Paraná: Juruá, 2006.</li><li>13. Sociedade brasileira de Economia Política – SEP . <b>Segundo Dossiê de Textos Marxistas sobre a Crise Mundial.</b> Organização grupo de pesquisa Políticas para o Desenvolvimento Humano do Programa de estudos de pós-graduados em Economia Política. São Paulo: PUCSP/Sociedade brasileira de Economia Política – SEP, 2009. Disponível em:</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p><a href="http://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/Dossie_Crise.pdf">http://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/Dossie_Crise.pdf</a>.</p> <p>14. Sociedade brasileira de Economia Política – SEP. <b>Primeiro Dossiê de Textos Marxistas sobre a Crise Mundial</b>. Organização grupo de pesquisa Políticas para o Desenvolvimento Humano do Programa de estudos de pós-graduados em Economia política. São Paulo; PUCSP/Sociedade brasileira de Economia Política – SEP, 2008. Disponível em; &lt;<a href="http://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/Dossie_Crise.pdf">http://www.pucsp.br/desenvolvimento_humano/Downloads/Dossie_Crise.pdf</a>&gt;.</p> <p>15. TEIXEIRA, Francisco José Soares, <b>Pensando com Marx: uma leitura crítica comentada de o capital</b>. São Paulo; Editora Ensaio, 1995.</p> <p>16. VARIAN, H. <b>Microeconomia: princípios básicos</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p>
	<p>3. <b>LETRAS/LIBRAS: ESTUDOS SURDOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Bilinguismo, identidade e cultura surda</li><li>2. Ensino-aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais</li><li>3. Educação bilíngue para surdos: impactos curriculares e estruturais na educação</li><li>4. A escrita de sinais e a educação de surdos</li><li>5. Teorias da Tradução</li><li>6. O papel do intérprete/tradutor no contexto cultural da comunidade surda e no contexto educacional</li><li>7. As relações entre texto original, tradutor/intérprete e autor</li><li>8. Tradução/Interpretação interlingual, intermodal e intersemiótica no contexto da Língua de Sinais</li><li>9. Análise contrastiva entre Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</li><li>10. Procedimentos técnicos da tradução/interpretação no âmbito da Língua de Sinais</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. <b>Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</li><li>2. BOTELHO, P. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.61-102.</li><li>3. FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de (Org.). <b>Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas</b> 4. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.</li><li>4. FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; DORZIAT, A. (Orgs.). <b>Letramento, bilinguismo e educação de surdos</b>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</li><li>5. LEITE, E. M. C. <b>Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva</b>. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234 p.</li><li>6. MARCON, A. M. O papel do tradutor/intérprete de Libras <b>na compreensão de conceitos pelo surdo</b>. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [<a href="http://www.revel.inf.br">www.revel.inf.br</a>]</li><li>7. MOUNIN, G. <b>Os problemas teóricos da tradução</b>. São Paulo: Cultrix, 1975.</li><li>8. PEREIRA, M. C. P. <b>Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais</b>. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008. Disponível em <a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/arti_cle/view/8231/7587">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/arti_cle/view/8231/7587</a></li><li>9. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</li><li>10. SEGALA, R. R. <b>Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais</b>. 2010. 74 f.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.</p> <p><b>11. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos.</b> v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p><b>12. SOUZA, J. P. de. Teorias da tradução:</b> uma visão integrada. Rev. de Letras, v. 1/2, n. 20, jan./dez. 1998, p. 51-67.</p> <p><b>13. TRAVAGLIA, N. G. Tradução retextualização:</b> a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia: Edufu, 2003.</p> <p><b>14. WANDERLEY, D. C. A leitura e a escrita de sinais de forma processual e lúdica.</b> Curitiba: Prismas, 2015.</p>
	<p><b>4. LETRAS/LIBRAS: LITERATURA SURDA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Gêneros Literários.</li><li>2. Poesia: Tradição e Experimentação.</li><li>3. Correntes Críticas da teoria literária no século XX e XXI.</li><li>4. Metodologia de leitura do texto poético e narrativo.</li><li>5. Cânones Ocidentais da Literatura.</li><li>6. Ensino de Literatura no contexto de sala de aula com alunos surdos.</li><li>7. Literatura como elemento de constituição identitária surda.</li><li>8. Narrativas surdas: criação literária surda, explorando diferentes elementos da língua de sinais.</li><li>9. Produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia.</li><li>10. Produção Literária em Libras e em Língua Portuguesa: diferenças e semelhanças.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AGUIAR E SILVA, V. M. de. <b>Teoria da Literatura.</b> São Paulo: Livraria e Editora Martins Fontes, 1976.</li><li>2. BRITO, L. F. <b>Por uma gramática de língua de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</li><li>3. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira,</b> v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</li><li>4. FERNANDES, E. <b>Linguagem e Surdez.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.</li><li>5. GESSER, Audrei. <b>LIBRAS que língua é essa?</b> Crenças e Preconceitos em torno da Língua de Sinais e a Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2009.</li><li>6. KARNOPP, L. <b>Literatura Surda.</b> Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.</li><li>7. LACERDA, C. B. F. de. <b>A Inclusão Escolar de Alunos Surdos:</b> o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago 2006.</li><li>8. MOURÃO, C.H.N. <b>Literatura Surda:</b> Produções Culturais de Surdos em Língua de Sinais. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2011. Disponível em <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1">http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1</a></li><li>9. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li><li>10. SACKS, O. <b>Vendo vozes:</b> uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</li><li>11. SKLIAR, C. (Org.). <b>Atualidade da educação bilíngüe para surdos.</b> v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.</li><li>12. STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b></li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			Florianópolis: UFSC, 2008. <b>13. WILCOX, S.; WILCOX, P. Aprender a ver.</b> Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
	<b>5. LIBRAS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fonologia da Língua Brasileira de Sinais.</li><li>2. Morfologia da Língua Brasileira de Sinais.</li><li>3. Sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.</li><li>4. Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais.</li><li>5. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua.</li><li>6. Escrita de sinais e a educação de surdos.</li><li>7. Propostas Didático-Pedagógicas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Formação de Professores do Ensino Superior.</li><li>8. Políticas Linguísticas e Educacionais para Surdos</li><li>9. Cultura e Identidades Surdas.</li><li>10. Educação Bilíngue para Surdos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais.</b> 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</li><li>2. FELIPE, Tânia Amara. <b>Libras em Contexto:</b> curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</li><li>3. FERNANDES, Eulália. <b>Linguagem e surdez.</b> Porto Alegre: ARTMED, 2003.</li><li>4. GOES, Maria Cecília Rafael; SMOLKA, Ana Luiza B. <b>A linguagem e o outro no espaço escolar:</b> Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.</li><li>5. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.</li><li>6. LABORIT, Emmanuelle. <b>O Vôo da Gaivota.</b> Best Seller, 1994.</li><li>7. LACERDA, Cristina Broglia &amp; GOES, Cecília Rafael de. <b>Surdez:</b> processos educativos e subjetividade. São Paulo: LOVISE, 2000.</li><li>8. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</li><li>9. SACKS, Oliver. <b>Vendo Vozes:</b> uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.</li><li>10. WANDERLEY, D. C. <b>A leitura e a escrita de sinais de forma processual e lúdica.</b> Curitiba: Editora Prismas, 2015.</li></ol>
	<b>1. ARQUEOLOGIA BRASILEIRA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>2. Contribuição das Geociências à Arqueologia no Brasil: histórico e perspectivas contemporâneas.</li><li>3. Levantamento e mapeamento temático em áreas arqueológicas enquanto instrumento de socialização do conhecimento.</li><li>4. Arqueologia espacial e Arqueologia da Paisagem: abordagens teóricas e metodológicas.</li><li>5. Aplicação do geoprocessamento na caracterização geoambiental de sítios</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AIMOLA, Giulia et al. Final Pleistocene and Early Holocene at Sitio do Meio, Piauí, Brazil: Stratigraphy and comparison with Pedra Furada. <b>Journal of Lithic Studies</b>, v. 1, n. 2, p. 5-24, 2014. Disponível em: <a href="http://journals.ed.ac.uk/lithicstudies/article/view/1125/1631">http://journals.ed.ac.uk/lithicstudies/article/view/1125/1631</a></li><li>2. BUENO, Lucas; DIAS, Adriana. Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. <b>Estudos Avançados</b>, v. 29, n. 83, p. 119-147, 2015. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0142015000100119&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0142015000100119&amp;script=sci_arttext</a></li><li>3. DA FONSECA JÚNIOR, João Aires Ataíde. Levantamento regional na arqueologia amazônica: o uso de sistema de informação geográfica e sensoriamento remoto. <b>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</b>, Belém,</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

2.CCN		<p>arqueológicos.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>6. Dinâmica ambiental e sítios arqueológicos: relação entre contexto sistêmico e contexto arqueológico.</li><li>7. Distribuição geoambiental das indústrias líticas do nordeste brasileiro.</li><li>8. Indústrias líticas no nordeste brasileiro: terminologias, metodologias e classificações.</li><li>9. Contribuição dos estudos de indústrias líticas no Brasil ao entendimento do povoamento inicial da América do Sul.</li><li>10. Estilo tecnológico no estudo das indústrias líticas e sua aplicação em Arqueologia Brasileira.</li><li>11. Indústrias líticas da região Nordeste: problematizações e novas abordagens.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>v. 8, n. 3, p. 675-690, set.-dez. 2013. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v8n3/12.pdf">http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v8n3/12.pdf</a></li><li>4. DIAS, Adriana Schmidt; SILVA, Fabíola Andréa. Sistema tecnológico e estilo: As implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. <b>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</b>, Universidade de São Paulo. n. 11, p. 95-108, 2001.</li><li>5. GONZÁLEZ, I. B.;FREIRE, C. F.; MORENTE, L. M.; ASENSIO, E. P. Los Sistemas de Información Geográfica y la Investigación e Ciencias Humanas y Sociales. Madrid: <b>Confederación Española de Centros de Estudios Locales (CSIC)</b>, 2012. 147 p. Disponível em: 6. <a href="http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Nuevastecnologias/Teledeteccion/05.pdf">http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Nuevastecnologias/Teledeteccion/05.pdf</a>. Acesso: 17 out. 2013.</li><li>7. MARTIN, Gabriela. <b>Pré-história do Nordeste do Brasil</b>. 5ªed. Recife: Universitária/UFPE, 2008.</li><li>8. RODRÍGUEZ, A. C. M. <b>Geprocessamento e Análises Espaciais Aplicados à Arqueologia</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Nuevastecnologias/Teledeteccion/05.pdf">http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Nuevastecnologias/Teledeteccion/05.pdf</a> . Acesso: 17 out. 2013.</li><li>9. RUBIN, JCR; SILVA, R. T. <b>Geoarqueologia: teoria e prática</b>. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2008.</li><li>10. VILLAGRAN, Ximena S. <b>Estratigrafias que falam: geoarqueologia de um sambaqui monumental</b>. Annablume, 2010.</li><li>11. WATERS, Michael R. <b>Principles of geoarchaeology: a North American perspective</b>. University of Arizona Press, 1992.</li></ol>
	2. ESTATÍSTICA	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Probabilidade: Variáveis aleatórias. Vetores Aleatórios: Distribuições conjuntas, marginais e condicionais. Esperança e variância condicional para variáveis discretas e contínuas.</li><li>2. Convergências: em probabilidade, quase certa e em distribuição.</li><li>3. Lei dos grandes números e Teorema Central do Limite.</li><li>4. Estimção pontual: Máxima verossimilhança, propriedades dos estimadores, estatísticas suficientes, informação de Fischer e desigualdade de Cramer-Rao.</li><li>5. Teste de Hipótese: principais conceitos, Lema</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AZZALINI, A. <b>Statistical Inference: Based on the Likelihood</b> London: Chapman &amp; Hall, 1996.</li><li>2. BOLFARINE, H. e SANDOVAL, M.C. <b>Introdução à Inferência Estatística</b>. Rio de Janeiro: SBM, 2001.</li><li>3. BOX, G. HUNTER, S. e HUNTER, W. G. <b>Statistics for experimenters: Design, Innovation. and dDiscovery</b>, 2nd Edition, 2005.</li><li>4. CASELLA, G. e BERGER, R. L. <b>Statistical Inference, Duxbury Press</b>, 2nd ed, 2002.</li><li>5. COX, D. R. e HINKLEY, D.V. <b>Theoretical Statistics</b>. London: Chapman and Hall, 1994.</li><li>6. DE GROOT, M. H. <b>Probability and Statics</b>. Addison Wesley, Reading, Massachusetts, 1974.</li><li>7. JAMES, B. R. <b>Probabilidade: Um curso de Nível Intermediário</b>. Rio de</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>de Neyman-Pearson, teste uniformemente mais poderoso e teste da razão de verossimilhança.</p> <p>6. Estimacão por intervalo: Construo do intervalo, quantidades pivotais, relao de teste de hipótese com intervalo de confiança.</p> <p>7. Planejamento de experimentos: principais planos experimentais e tabela de Análise de variância.</p> <p>8. Modelos de Regressão: Principais modelos e propriedades. Regressão linear múltipla.</p> <p>9. Modelos de séries temporais: Modelos Arima e Sarima.</p>	<p>Janeiro: IMPA, 1981.</p> <p>8. LEHMANN, E. L. <b>Theory of Point Estimation</b>. New York: John Wiley, 1998.</p> <p>9. LEHMANN, E. L. <b>Testing Statistical Hypotheses</b>. 2Th ed. New York: Springer-Verlag, 1997.</p> <p>10. MAGALHÃES, M. N. <b>PROBABILIDADE E Variáveis Aleatórias</b>. São Paulo: IME-USP, 2004.</p> <p>11. MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. C. <b>Análise de Séries Temporais</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2004.</p> <p>12. NELDER, J. A. <b>Generalized Linear Models, Second Edition</b> (Chapman &amp; Hall/CRC Monographs on Statistics &amp; Applied Probability), 1989.</p>
	<p><b>1. ANÁLISE ESTRUTURAL E MECÂNICA DOS SÓLIDOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Esforços atuantes em estruturas reticuladas isostáticas.</li><li>2. Métodos das forças – estruturas hiperestáticas</li><li>3. Método dos deslocamentos – estruturas hiperestáticas</li><li>4. Linhas de influência em estruturas isostáticas e hiperestáticas</li><li>5. Estados de tensão e deformao</li><li>6. Cálculo e dimensionamento de vigas em flexão simples</li><li>7. Cálculo e dimensionamento de eixos em sollicitao combinada: flexão e torço</li><li>8. Cálculo de deslocamento em vigas: método da equao diferencial da linha elástica e método dos momentos estticos de áreas</li><li>9. Flambagem de colunas.</li><li>10. Centro de torço.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. <b>Estruturas Isostticas</b>.</li><li>2. BEE, Ferdinand P. &amp; Johnston, Jr., E. Rusel. <b>Resistncia dos Materiais</b>. São Paulo, Makron Books, 1999.</li><li>3. GERE James M. <b>Mecnica dos Materiais</b>.</li><li>4. SUSSEKIND, Jose Carlos. <b>Curso de Análise Estrutural</b>. Vol. I, II, e III.</li><li>5. TIMOSHENKO, S. P. et Gere, J. E. <b>Mecnica dos Sólidos – Vol. I e II</b>.</li></ol>
<p><b>3.CT</b></p>	<p><b>2. CARTOGRAFIA E CADASTRO TERRITORIAL.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Projeoes cartográficas.</li><li>2. Escalas e generalizao cartográfica.</li><li>3. Os sistemas UTM, RTM, LTM e topográfico local.</li><li>4. O mapeamento sistemático no Brasil.</li><li>5. Produo e controle de qualidade cartográfica.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSOCIAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14166</b>: rede de referência cadastral municipal – procedimento. Rio de Janeiro, 1998. 23p.</li><li>2. CARNEIRO, Andrea Flávia Tenório. <b>Cadastro imobiliário e registro de imóveis</b>: IRIB - Instituto de Registro Imobiliário no Brasil. Porto Alegre: Safe 2003. 272p;</li><li>3. DUARTE, Paulo Araújo. <b>Fundamentos de cartografia</b>. 2ª edio,</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none"><li>6. Cadastro territorial multifinalitário.</li><li>7. Rede de referência cadastral.</li><li>8. Técnicas e métodos de levantamentos cadastrais..</li><li>9. Cadastro imobiliário e registro de imóveis.</li><li>10. Georreferenciamento de imóveis rurais.</li></ol>	<p>Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>4. ERBA, Diego Alfonso; OLIVEIRA, Fabrício Leal de; LIMA JÚNIOR, Pedro de Novais. <b>Cadastro multifinalitário como instrumento de política fiscal e urbana</b>. Rio de Janeiro, 2005. 144p;</li><li>5. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. <b>Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais</b>. Brasília, 2013. 76p.</li><li>6. JOLY, Fernand. <b>A cartografia</b>. 15ª edição, Campinas (SP): Papirus, 2011. 112p.</li><li>7. LOCH, Carlos; ERBA, Diego Alfonso. <b>Cadastro técnico multifinalitário: rural e urbano</b>. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007. 142p.</li><li>8. MARTINELLI, Marcelo. <b>Curso de cartografia temática</b>. São Paulo: Contexto, 1991. 174p.</li><li>9. NOGUEIRA, Ruth Emilia. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais</b>. Florianópolis: UFSC, 2006. 314p.</li><li>10. RAISZ, Erwin. <b>Cartografia geral</b>. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.</li></ol>
	<p><b>3. CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Projeções Cartográficas.</li><li>2. Os sistemas de coordenadas UTM, RTM, LTM e Topográfico Local.</li><li>3. Cartografia Topográfica, Mapeamento Sistemático e Cartografia Temática.</li><li>4. Generalização Cartográfica e Qualidade Geométrica.</li><li>5. Semiologia gráfica, Comunicação Cartográfica e Visualização Cartográfica.</li><li>6. Modelos de Dados Espaciais e Operações Espaciais.</li><li>7. Modelagem de Banco de Dados Geográficos e Consultas Espaciais.</li><li>8. Análise de Padrões de Pontos de Eventos e Amostras.</li><li>9. Análise de Modelos de superfície e de Padrões de área.</li><li>10. Infraestrutura de Dados Espaciais,</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, C. M de.; CÂMARA, G.; MEIRELLES, M. S. P. <b>Geomática – Modelos e Aplicações</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</li><li>2. CASANOVA, M. A.; CÂMARA, G.; DAVIS JR, C. A.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. R. <b>Bancos de dados geográficos</b>. Curitiba: MundoGEO, 2005.</li><li>3. CONCAR. <b>Plano de Ação para Implantação da INDE</b>. Brasília, 2005.</li><li>4. CONCAR. <b>Normas Técnicas da Cartografia Nacional</b> (Decreto nº89.817, de 20 de junho de 1984). Brasília, 1984.</li><li>5. FUCKS, S. D.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; DAVIS JR, C. A.; MONTEIRO, A. M.; PAIVA, J. A.; D'AGE, J. C. L. <b>Geoprocessamento: Teoria e Aplicações</b>. São José dos Campos: INPE, 1999.</li><li>6. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGURIRE, D. J.; RHIND, D. W. <b>Sistemas e Ciência da Informação Geográfica</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2013.</li><li>7. MENEZES, P. M. L de; FERNANDES, M. do C. <b>Roteiro de Cartografia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</li><li>8. MARTINELLI, M. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</li></ol>





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	Interoperabilidade e SIG Web.	9. NOGUEIRA, R. E. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais</b> . Florianópolis: UFSC, 2006.
4.MECÂNICA DOS SÓLIDOS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Estática – Equilíbrio de Corpo Rígido, Análise Estrutural, Forças Distribuídas (Centro de Massas, Centróides e Momentos de Inércia).</li><li>2. Dinâmica do Movimento Plano de um Corpo Rígido.</li><li>3. Tração, Compressão e Cisalhamento.</li><li>4. Torção em Barras.</li><li>5. Projeto de Vigas e Eixos.</li><li>6. Flambagem de Colunas.</li><li>7. Flexão em Vigas e Eixos.</li><li>8. Vasos de Pressão e Carregamentos Combinados.</li><li>9. Métodos de Energias.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BEER, F. P., JOHNSTON, E. R., DeWOLF, J. T.; <b>Resistência dos Materiais</b>, 4. ed, McGrawHill, 2006.</li><li>2. GERE, J. M., GOODNO, B. J.; <b>Mecânica dos Materiais</b>, 7. ed. Cengage Learning, 2010.</li><li>3. HIBBELER, R. C.; <b>Dinâmica: Mecânica para Engenharia</b>, 12. ed, Pearson Education, 2011.</li><li>4. HIBBELER, R. C.; <b>Estática: Mecânica para Engenharia</b>, 12. ed. Pearson Education, 2011.</li><li>5. HIBBELER, R. C.; <b>Resistência dos Materiais</b>, 7. ed. Pearson Education, 2010.</li><li>6. MERIAM, J. L., KRAIGE, L. G.; <b>Mecânica para Engenharia: Dinâmica</b>, 6. ed. LTC, 2009.</li><li>7. MERIAM, J. L., KRAIGE, L. G.; <b>Mecânica para Engenharia: Estática</b>, 6. ed, LTC, 2009.</li></ol>
5.TOPOGRAFIA E TRANSPORTES	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Transportes: planejamento e características dos sistemas de transportes.</li><li>2. Projetos de estradas: geométrico, de terraplenagem, de drenagem, de sinalização, de desapropriação, de obras complementares e de interseção.</li><li>3. Pavimentação: construção e manutenção dos pavimentos.</li><li>4. Pavimentação: métodos de dimensionamento de pavimentos flexíveis.</li><li>5. Engenharia de tráfego: conceitos fundamentais, elementos que influem no trânsito, estudos de trânsito nos projetos de engenharia.</li><li>6. Topografia: definição, importância, divisão, conceitos fundamentais e normalização.</li><li>7. Topografia: medição de distâncias, medição de direções e orientação.</li><li>8. Levantamento planimétrico: datum, principais métodos e equipamentos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 13133</b>: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35p.</li><li>2. BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia</b>: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 2º Vol.</li><li>3. BURTON, Michael J. <b>Introdução ao planejamento dos transportes</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. 206p.</li><li>4. CARDAO, Celso. <b>Técnica da construção</b>. 5. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1981. 2º Vol.</li><li>5. CARVALHO, M. Pacheco de. <b>Curso de estradas</b>. Rio de Janeiro: Científica s.d 2º Vol.</li><li>6. CASACA, João Martins; MATOS, João Luis de; DIAS, Jose Miguel Baio. <b>Topografia geral</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 208p;</li><li>7. COMASTRI, Jose Aníbal; TULER, Jose Claudio. <b>Topografia</b>: altimetria. 3. ed. Viçosa (MG): UFV, 2005. 200p.</li><li>8. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. <b>Topografia contemporânea</b>: planimetria. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. 321p.</li><li>9. SENCO, Wlastermiler de. <b>Manual de técnicas de pavimentação</b>. São Paulo: Pini, 1997.</li><li>10. SETTI, José Reynaldo Anselmo. <b>Fluxo de veículos e capacidade viária</b>.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>9. Levantamento planimétrico: cálculo da poligonal, cálculo de áreas, memorial descritivo e desenho topográfico.</p> <p>10. Levantamento altimétrico: datum, principais métodos e equipamentos.</p>	São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos: EESC/STT/USP, 2001. 137p.
4. CCS	1. ALIMENTOS E ESTÁGIOS PARA FARMÁCIA	<p>1. Microrganismos indicadores e deterioradores de importância em alimentos e influência dos fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no desenvolvimento microbiano.</p> <p>2. Métodos de conservação dos alimentos.</p> <p>3. Tecnologia de produtos de origem vegetal(frutas e hortaliças)e animal(carnes e pescado).</p> <p>4. Método de determinação de proteínas, lipídeos, cinzas e umidade nos alimentos.</p> <p>5. Boas Práticas de fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle(APPCC)na indústria de Alimentos.</p> <p>6. Substâncias presentes nos alimentos e características tóxicas.</p> <p>7. Alimentos para fins especiais, Alimentos funcionais e nutracêuticos.</p> <p>8. Interação Alimento-medicamento.</p> <p>9. Enzimologia Industrial: Nomenclatura e classificação sistemática de enzimas, cinética enzimática, obtenção e produção de enzimas, cromatografia e eletroforese de enzimas, utilização de enzimas em processos industriais</p> <p>10. Operações unitárias dos processos. Fermentativo: Produção de Biofármacos, Elaboração de aminoácidos e vitaminas e ácidos orgânicos por fermentação.</p>	<p>1. BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. <b>Microbiologia Básica</b>. Atheneu, 1999.</p> <p>2. BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. <b>Biotechnologia Industrial</b>. v.1, Edgard Blucher, 2001.</p> <p>3. BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E. <b>Biotechnologia Industrial</b>. v. 2, Edgard Blucher, 2001.</p> <p>4. BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E. <b>Biotechnologia Industrial</b>. v. 3, Edgard Blucher, 2001.</p> <p>5. BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E. <b>Biotechnologia Industrial</b>. v. 4, Edgard Blucher, 2001.</p> <p>6. EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. 2. ed. Atheneu, 1989.</p> <p>7. EVANGELISTA, J. <b>Alimentos: Um Estudo Abrangente</b>. Atheneu, 2008.</p> <p>8. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. <b>Microbiologia dos Alimentos</b>. 2. ed. Atheneu, 2008.</p> <p>9. GAVA, A. J. <b>Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações</b>. Nobel, 2009.</p> <p>10. ORDONEZ, J. <b>Tecnologia de alimentos</b>. V 1. Editora Artmed, 1. ed, 2005.</p> <p>11. ORDONEZ, J. <b>Tecnologia de alimentos</b>. V 2. 1. ed. Artmed, 2005.</p> <p>12. OETTERER, M.; DARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. <b>Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos</b>. Manole, 2006.</p> <p>13. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b>. 4. ed. Atheneu, 2008.</p> <p>14. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 10. ed. Artmed, 2011.</p>
		2. CIRURGIA PEDIÁTRICA	<p>1. Peculiaridades anestésico cirúrgicas do neonato e lactente.</p> <p>2. Pré operatório em cirurgia pediátrica.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none"><li>3. Má rotação intestinal.</li><li>4. Hipospádia e criptorquidia.</li><li>5. Atresia e duplicações do tubo digestivo.</li><li>6. Anomalias da parede abdominal.</li><li>7. Hérnia diafragmática.</li><li>8. Fimose, parafimose e balanopostite.</li><li>9. Obstrução Intestinal no Neonato e no Lactente.</li><li>10. Equilíbrio Hidroeletrólítico e Hidratação no Paciente Cirúrgico.</li></ol>	<p>Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf</a>&gt;</p> <ol style="list-style-type: none"><li>5. CURY, E. K. <b>Manual de Cirurgia Pediátrica</b>: Sarvier, 2006.</li><li>6. JESUS, L. E. <b>Cirurgia Pediátrica para o Pediatra, Cirurgião Geral, Cirurgião Pediátrico</b>: 1. ed. Editora Revinter, 2003.</li><li>7. KELALIS, P. P.; KING, L. R.; BELMAN, A. B. <b>Clinical Pediatric Urology</b>. B Saunders 3. ed, 1992.</li><li>8. LEITE, C. S. et al. <b>Diagnóstico Cirúrgico para o Pediatra</b>. Editora Revinter, 1999.</li><li>9. MAKSOUD, J. G. <b>Cirurgia Pediátrica</b>. Revinter Editora, 2. ed. 2003.</li><li>10. NORMAN, E. M. S.; SCOTT, F.; SALOMANE, J. P. <b>PHTLS. Atendimento Pré Hospitalar ao traumatizado</b>. 6. ed. Editora Elsevier, 2007.</li><li>11. O'DONNELL, B.; KOFF, S. A. et al. <b>Pediatric Urology</b>. 3. ed. Butterworth, 1997.</li><li>12. SOUZA, J. C. K. <b>Cirurgia a Pediátrica – Teoria e Prática</b>: Roca, 2007.</li></ol>
<p>3. ESPORTES: ATLETISMO, NATAÇÃO E HANDEBOL.</p>		<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Handebol como conteúdo pedagógico aplicado a educação física escolar.</li><li>2. Handebol: Métodos de ensino-aprendizagem e sua abordagem nos aspectos sociais, esportivos e biológicos.</li><li>3. Processos pedagógicos do para o ensino Handebol: Processos preliminares, adaptação ao espaço, material e dinâmico do jogo e processos específicos, fundamentos passe-recepção, progressões e conduções, arremessos, ações básicas de defesa.</li><li>4. Dimensões educacionais do atletismo: A importância dos jogos pré-desportivos e materiais adaptados para o ensino do atletismo.</li><li>5. Atletismo como conteúdo da educação física escolar: Fundamentos e processos pedagógicos nos diferentes contextos de ensino-aprendizagem.</li><li>6. Pedagogias para o ensino das diversas provas do atletismo (corridas; saltos e arremesso/lançamentos), no contexto escolar.</li><li>7. Aspectos psicossociais, biomecânicos e</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, A. G. DE.; DECHECH C. J. I. <b>Handebol: Conceitos e Aplicações</b>. Editora Manole, 2012.</li><li>2. DAVID C. Machado. <b>Metodologia da Nataçao</b>. 2.ed. E.P.U, 2004.</li><li>3. E. W. M. <b>Nadando o mais rápido possível</b> – 3. ed. Manole, 2010.</li><li>4. FERRAZ, O. L.; KNIJNIK, J.D. (Coord.). <b>Handebol: Agôn: o espírito do esporte</b>. São Paulo: Odyseus Editora, 2009.</li><li>5. FREITAS, M. <b>Atividades Recreativas Para O Aprendizado do Atletismo Na Escola</b>. 1. ed. Sprint, 2009.</li><li>6. GRECO. <b>Educação Física no Ensino Superior - Aspectos Fisiológicos e Técnicos da Nataçao</b>, Editora Guanabara Koogan, 2011.</li><li>7. LOHMANN, L. A. <b>Atletismo</b>. Manual Técnico Para Atletas Iniciantes 1. ed. Sprint, 2011.</li><li>8. RUBEN G. <b>Nataçao - Exercícios de Técnica para melhora do Nado</b>. Editora Manole, 2008.</li><li>9. SARA, Q. M. <b>Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática</b>. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2007.</li><li>10. TENROLLER, C.A. <b>Handebol: teoria e prática</b>. Rio de</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<p>fisiológicos envolvidos no ensino da Natação. <b>8.</b> Bases teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem dos 4 estilos da natação. <b>9.</b> Organização do treinamento de natação para a o desempenho esportivo: Periodização e TAPER. <b>10.</b> Novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos e individuais.</p>	<p>Janeiro: 3. ed. Sprint, 2008.</p>
<p><b>4. ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA</b></p>	<p><b>1.</b> Processo Saúde-Doença e a Saúde Bucal Coletiva como Núcleo e Campo de Saberes e Práticas. <b>2.</b> Promoção de Saúde: Das Cartas e Conferências Internacionais aos Fundamentos (Determinantes Sociais da Saúde, Ações Intersetoriais e a Política Nacional de Promoção de Saúde – Portaria nº 2.446, de 11.11.2014). <b>3.</b> Educação e Motivação em Saúde. Programa Saúde na Escola. <b>4.</b> Políticas de Saúde no Brasil: A Reforma Sanitária Brasileira em Perspectiva e o Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios e Diretrizes. O Controle Social da Saúde e a XV Conferência Nacional de Saúde. <b>5.</b> Atenção Primária em Saúde, a Estratégia Saúde da Família e as Inserções da Saúde Bucal Coletiva no Contexto da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente). <b>6.</b> Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Vigilâncias em Saúde Bucal e os Centros Colaboradores da Política Nacional de Saúde Bucal. <b>7.</b> Epidemiologia aplicada à Saúde Bucal. Quadro Epidemiológico Atual da Saúde Bucal no Brasil. <b>8.</b> Meios de Prevenção em Odontologia. Uso de fluoretos. <b>9.</b> Aspectos Contemporâneos do SUS: As Políticas Indutoras de Reorientação da Formação</p>	<p><b>1.</b> ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia &amp; Saúde:</b> Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. <b>Fundamentos de Odontologia –</b> Epidemiologia da Saúde Bucal, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. <b>2.</b> BRASIL. <b>Ministério da Saúde.</b> As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2002. <b>3.</b> BRASIL. <b>Conselho Nacional de Secretários de Saúde.</b> Coleção Progestores – Para Entender a Gestão do SUS - 1 – Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. <b>4.</b> BRASIL. <b>Conselho Nacional de Secretários de Saúde.</b> Coleção Progestores – Para Entender a Gestão do SUS – 8 - Atenção Primária e Promoção de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. <b>5.</b> BRASIL. <b>Ministério da Saúde.</b> Brasília – DF. 2004. Política Nacional de Saúde Bucal. <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/cnsb/publicacoes.php">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/cnsb/publicacoes.php</a> <b>6.</b> BRASIL. <b>Ministério da Saúde.</b> SAÚDE BUCAL. Brasília – DF. 2008. Saúde Bucal. Caderno de Atenção Básica, nº 17. <a href="http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf">http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf</a> <b>7.</b> BRASIL. <b>MINISTÉRIO DA SAÚDE/</b> Área Técnica de Saúde Bucal. <i>PROJETO: SB Brasil - Condições de Saúde Bucal da População Brasileira.</i> Relatório Final. Brasília - DF, 2004. <b>8.</b> BRASIL. <b>MINISTÉRIO DA SAÚDE/</b> Área Técnica de Saúde Bucal. <i>PROJETO: SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais.</i> Brasília - DF, 2011. <b>9.</b> CAMPOS, GWS., MINAYO, MCS., AKERMAN, M., DRUMMOND JR., M. CARVALHO, YM. <b>Tratado de Saúde Coletiva.</b> São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2. ed. 2012.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<p>Profissional em Saúde e da Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Diretrizes Curriculares Nacionais para Odontologia, Pró-PET Saúde); Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ AB e PMAQ CEOs); GRADUACEO (Portaria Interministerial nº 1.646/GM, de 5 de Agosto de 2014).</p> <p><b>10.</b> Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal.</p>	<p><b>10.</b> GIOVANELLA, L., ESCOREL, S., LOBATO, LVC, NORONHA, JC, CARVALHO, AI. <b>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ CEBES. 2011. 2. reimpressão.</p> <p><b>11.</b> GOES, PSA., MOYSÉS, SJ. <b>Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p><b>12.</b> LUIS, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVISKY, P. <b>Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica</b>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p><b>12.</b> MOYSÉS, ST., KRIGER, L., MOYSES, SJ. <b>Saúde Bucal das Famílias – Trabalhando com Evidências</b>. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2008.</p> <p><b>13.</b> NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. <b>Saúde Bucal no Brasil: Muito Além do Céu da Boca</b>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</p> <p><b>14.</b> PAIM, J. S, ALMEIDA-FILHO, N. <b>Saúde Coletiva Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p><b>15.</b> PEREIRA, A. C. <b>Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia</b>. Nova Odessa: Editora Napoleão, 2009.</p> <p><b>16.</b> PINTO, Vitor G. <b>Saúde Bucal Coletiva</b>. 5. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2008.</p>
<p>5. <b>OFTALMOLOGIA</b></p>	<p><b>1.</b> Ceratites e Conjuntivites. <b>2.</b> Estrabismo. <b>3.</b> Glaucoma. <b>4.</b> Doenças de Pálpebras e Órbitas. <b>5.</b> Neuro-Oftalmologia. <b>6.</b> Trauma Ocular. <b>7.</b> Uveítes e Uveíte. <b>8.</b> Doenças Vasculares da Retina. <b>9.</b> Vícios de Refração. <b>10.</b> Anatomia e Fisiologia do Bulbo e Anexo.</p>	<p><b>1. Série Oftalmologia Brasileira – Conselho Brasileiro de Oftalmologia</b> – 3. ed. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p><b>2. Basic and Clinic Science Course 2012-2013</b> – American Academy of Ophthalmology. San Francisco: American of Ophthalmology;</p> <p><b>3. Duane’s Clinical Ophthalmology</b> 6 vols – Tasmann, Willian; Jaeger, Edward A. 15. ed. Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2009;</p> <p><b>4. Exames e Diagnósticos em Oftalmologia</b> – Michel E. Farah, Norma Allermann, Rubens Belfort Jr. – Editora. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2006;</p> <p><b>5. Farmacologia e Terapêutica Ocular</b> – Marcos Ávila – Augusto Paranhas Jr.1. ed. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p><b>6. Glaucoma – primário de ângulo aberto</b> – Paulo A. de Arruda Mello; Geraldo Vicente de Almeida; Homero Gusmão de Almeida, Rio de Janeiro, 1. ed. Cultura Médica, 2011.</p> <p><b>7. Neuro-Oftalmologia</b> – Adalmir M. Dantas, Mário Luiz R. Monteiro, 2. ed. Santos, 2009.</p> <p><b>8. Oftalmogeriatría</b> – Marcela Cypel, Rubens Belfort Jr.; São Paulo, 1. ed.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>Roca, 2008.</p> <p><b>9. Os Estrabismos</b> – Carlos Souza – Dias, Mauro Goldchmit, 1. ed. Cultura Médica / Guanabara, 2011.</p> <p><b>10. Prevenção à Cegueira: 10 anos para 2020</b> – Editores Alexandre Taleb; Andrea Zin; Carlos Arieta; Celia Nakanami; Roberta Ventura, 1. ed. Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e Editora, 2010.</p> <p><b>11. Programa de Ensino Online - Sistema O.N.E. (Ophthalmic News &amp; Education)</b> – Academia Americana de Oftalmologia / Conselho Brasileiro de Oftalmologia.</p> <p><b>12. Refratometria Ocular</b> – Sderbal de Albuquerque Alves. Harley E. bicas e Ricardo Uras – Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.</p> <p><b>13. Refratometria e a Arte de Prescrição Médica</b>, Alves, Milton Ruiz – Polati, Mariza – Sousa, Sidney Júlio de Farias e Sousa. 3.ed. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p><b>14. Saúde Ocular e Prevenção da Cegueira</b> – M<sup>a</sup> de Lordes V. Rodrigues, Bewton Kara-José. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.</p> <p><b>15. Shields Tratado de Glaucoma</b> – R. Rand Allingham 6. ed. Lippincott Williams &amp; Wilkin-USA, 2005. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2014.</p> <p><b>16. 3º Consenso Glaucoma Primário de Ângulo Aberto</b> – Sociedade Brasileira de Glaucoma – 2009.</p> <p><b>17. 2º Consenso Glaucoma Primário de Ângulo Fechado</b> – Sociedade Brasileira de Glaucoma – 2012.</p> <p><b>18. 1º Consenso Glaucoma Secundário</b>: Sociedade Brasileira de Glaucoma 2014.</p> <p><b>19. Trauma Ocular</b> – Freitas, João Alberto Holanda de; Cardoso, Lourival Manoel – Rivinter.</p>
	<p><b>6. PARASITOLOGIA MÉDICA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leishmanioses: Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar</li><li>2. Doença de Chagas</li><li>3. Malária</li><li>4. Amebíase</li><li>5. Toxoplasmose</li><li>6. Esquistossomose</li><li>7. Teníase e Cisticercose</li><li>8. Ancilostomose</li><li>9. Estrongiloidíase</li><li>10. Ascaridíase</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. DE CARLI, G. A. <b>Parasitologia Clínica</b>: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</li><li>2. NEVES, D. P. de Melo, A. L.; Linardi, P. M. <b>Parasitologia Humana</b>. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</li><li>3. REY, L. <b>Parasitologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</li><li>4. ROCHA, A. <b>Parasitologia</b>. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013.</li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<b>11. Artrópodes de importância médica</b>	
<b>7. PNEUMOLOGIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tuberculose pulmonar</li><li>2. Asma</li><li>3. Doença pulmonar obstrutiva crônica</li><li>4. Insuficiência respiratória aguda</li><li>5. Pneumonia adquirida na comunidade</li><li>6. Pneumonia hospitalar</li><li>7. Tromboembolismo pulmonar</li><li>8. Pneumonias intersticiais</li><li>9. Câncer do pulmão</li><li>10. Derrame pleural</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARRETO, SSM. Et. al. <b>Prática Pneumológica</b>. Sociedade Brasileira de Pneumologia. Editora. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.</li><li>2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. <b>da para o manejo da asma</b>, 2012.</li><li>3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. <b>Diretrizes brasileiras ara pneumologia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes</b>, 2009.</li><li>4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. <b>Diretrizes de doenças pulmonares intersticiais</b>, 2012.</li><li>5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. <b>III Diretrizes para tuberculose</b>, 2009.</li><li>6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. <b>Recomendações para o manejo do Tromboembolismo Pulmonar</b>, 2010.</li><li>7. TARANTINO, AB. <b>Doenças Pulmonares</b>. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</li></ol>	
<b>8. PSIQUIATRIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Transtornos do humor</li><li>2. Transtornos de ansiedade</li><li>3. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos</li><li>4. Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas</li><li>5. Urgências psiquiátricas</li><li>6. Delirium e demência</li><li>7. Transtornos invasivos do desenvolvimento</li><li>8. Transtornos externalizantes(TDAH, transtorno de conduta e transtorno desafiante opositor)</li><li>9. Relação médico paciente: transferência e contratransferência.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL, M. A. A. <b>Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica</b>. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li><li>2. DE-MARCO, M. A. et al. <b>Psicologia médica: abordagem integral do processo de saúde-doença</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012.</li><li>3. MIGUEL, E. C.; GENTIL, V.; GATTAZ, W. F. <b>Clínica Psiquiátrica: A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFM-USP</b>, Barueri: Editora Manole, 2011.</li><li>4. STAHL, S. M. <b>Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas</b>.3<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li></ol>	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<p><b>9. RADIOLOGIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Semiologia Radiológica.</li><li>2. Introdução ao Ultrassom.</li><li>3. Introdução a Mamografia.</li><li>4. Tomografia Computadorizada.</li><li>5. Ressonância Magnética.</li><li>6. Procedimentos Invasivos.</li><li>7. Bi-RADS.</li><li>8. Noções de Ultrassonografia Doppler.</li><li>9. Radiologia nas Emergências Médicas.</li><li>10. Avanços em Diagnóstico por Imagem.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ADILSON PRANDO; Fernando A. Moreira. <b>Fundamento de Radiologia e Diagnóstico Por Imagem</b> – ELSEVIER / MEDICINA NACIONAIS , 2. ed-2014.</li><li>2. ANIL T. Ahuja; Griffith; Wong Antonio/Chu/. Diagnostic imaging: Ultrasound – <b>1 aEd.</b> – 2007.</li><li>3. JUHL JH, CRUMMY AB, KUHLMAN JE. Paul &amp; Juhl: <b>Interpretação Radiológica.</b> Guanabara koogan, 7. ed. 2000.</li></ol>
	<p><b>10. REUMATOLOGIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1-Espondiloartropatias.</li><li>2-Artrite reumatoide.</li><li>3-Osteoartropatias degenerativas.</li><li>4-Lupus eritematoso sistêmico.</li><li>5-Síndrome antifosfolípide.</li><li>6-Esclerose sistêmica.</li><li>7-Osteoartropatias metabólicas.</li><li>8-Miopatias inflamatórias.</li><li>9-Vasculites sistêmicas.</li><li>10-Doença Mista do Tecido conjuntivo.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AUSIELL, D; GOLDMAN, L. Cecil. <b>Tratado de Medicina Interna.</b> 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li><li>2. BRUNTON, L.L; CHABNER, B.A; KNOLLMANN, B.C. <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman.</b>12.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Artmed, 2012. 2112p.</li><li>3. CARVALHO, M. A. P C; LANNA, C. C. D; BERTOLO, M. B. <b>Reumatologia–Diagnóstico e tratamento.</b>4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 725p.</li><li>4. CASSIDY, J.T; PETTY R.E; LAXER R.M; LINDSLEY C.B. <b>Textbook of Pediatric Rheumatology.</b>7.ed. Missouri: Saunders, 2015. 736p.</li><li>5. FIRESTEIN, Get. al. <b>Kelley’s Textbook of Rheumatology.</b> 9.ed. Missouri: Saunders, 2013. 1984p.</li><li>6. KLIPPEL, J.H. et al. <b>Primer on the Rheumatic Diseases.</b> 13 ed. NewYork: Springer, 2008. 721 p.</li><li>7. SATO, E. <b>Guias de medicina ambulatorial e hospitalar.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 536 p</li></ol>
	<p><b>11. SAÚDE COLETIVA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sistema Único de Saúde e Atenção Básica</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ACOSTA, A.R; VITAL, F. M. A, (Org). <b>Família: Redes, Laços e</b></li></ol>





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none"><li>1. à Saúde.</li><li>2. Vacinação.</li><li>3. Estudos epidemiológicos.</li><li>4. Testes de diagnóstico.</li><li>5. Investigação de surtos e epidemias.</li><li>6. Doenças sexualmente transmissíveis.</li><li>7. Tuberculose e hanseníase.</li><li>8. Hipertensão arterial e diabetes mellitus</li><li>9. Atenção pré-natal.</li><li>10. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.</li></ol>	<p>Políticas Públicas. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretárias de Saúde. Atenção Primária e promoção as Saúde. Brasília: CONASS, 2011 (Coleção para entender a gestão do SUS. 2011).</li><li>3. BRASIL. <b>Ministério da Saúde</b>. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Série Cadernos de Atenção Básica no 11. Normas e técnicos no. 173, Brasília, DF. 2002.</li><li>4. CAMPOS, G. W. et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: HUCITEC/Fiocruz, 2012.</li><li>5. COURA, J. R. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. ed. Guanabara – Koogan. 2. ed. Rio de Janeiro, 2013.</li><li>6. FORTNER, K. B. et al. <b>Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins</b>. 4. ed. Baltimore, 2012.</li><li>7. GURGEL, M; ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.</li><li>8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. <b>Tratado de Pediatria</b>. Fabio Ancona Lopeze Dioclécio Campos Jr. 3. ed. Manole, 2014.</li></ol>
<b>5. CAFS</b>	<b>1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A prática de ensino/estágio supervisionado e a articulação entre a universidade e escola como instâncias formadoras.</li><li>2. Formação do professor pesquisador na área de Ciências e Biologia: bases teóricas e desafios práticos.</li><li>3. Formação de professores de Ciências e Biologia: a importância da prática como componente curricular.</li><li>4. Formação inicial de professores de Ciências e Biologia: histórico, desafios e percepções.</li><li>5. Estágio supervisionado na formação de professores de ciências e biologia para a educação básica.</li><li>6. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como eixo articulador no estágio em ciências e biologia.</li><li>7. Estratégias didáticas para o ensino de Ciências e Biologia.</li><li>8. Concepções Alternativas e o ensino de Ciências</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRÉ, M. (org.). <b>O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores</b>, Papirus, 2001.</li><li>2. BRASIL. <b>Orientações Curriculares para Ensino Médio</b>. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB. 2006.</li><li>3. BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b>: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. OE Brasília : MEC /SEF, 1998.</li><li>4. BRASIL. <b>Parecer CNE/CP 9/2001</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf</a>&gt;</li><li>5. BRASIL. <b>Parecer CNE/CP 28/2001</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf</a>&gt;</li><li>6. BRASIL. <b>Resolução CNE/CP 2/2002</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf</a>&gt;</li><li>7. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b>. São Paulo: Avercamp, 2006.</li><li>8. BIZZO, N. <b>Ciências: Fácil ou difícil?</b> São Paulo: Ática, 2001.</li><li>9. CARVALHO, A. M. P. (org). <b>Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática</b>. São Paulo: Pioneira, 2004.</li><li>10. CARVALHO, A. M. P. de. <b>Os estágios nos cursos de licenciatura</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li><li>11. CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. <b>Formação de Professores de</b></li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>e Biologia.</p> <p><b>9.</b> Alfabetização Científica e Tecnológica: Importância e implicações no ensino de Ciências e Biologia.</p> <p><b>10.</b> Ensino de Ciências e Biologia em espaços não formais.</p>	<p><b>Ciências:</b> tendências e inovações. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>12.</b> CHAGAS, I. <b>Aprendizagem não formal/formal das ciências: relações entre museus de ciência e escolas.</b> Revista de Educação, v.3, n. 1, p: 51-59, 1993.</p> <p><b>13.</b> DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. <b>Ensino de Ciências:fundamentos e métodos.</b> 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p><b>14.</b> FREITAS, H. C. L. <b>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios supervisionados.</b> 5. ed. campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p><b>15.</b> KRASILCHIK, M. <b>Prática de Ensino de Biologia.</b> São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p><b>16.</b> KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. <b>Ensino de Ciências e Cidadania.</b> São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção cotidiano escolar).</p> <p><b>17.</b> LIMA, M. S. L. <b>Estágio e aprendizagem da profissão docente.</b> Brasília: Liber Livros, 2012.</p> <p><b>18.</b> MARANDINO, M; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. <b>Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.</b> São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p><b>19.</b> PIMENTA, S. G. <b>Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p><b>20.</b> PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p><b>21.</b> NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S. (orgs.) <b>Pesquisa em ensino de Ciências:contribuições para a formação de professores.</b> São Paulo: Escrituras, 2004.</p>
<b>6.CPCE</b>	<b>1. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM, E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA.</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Princípios físicos de Formação da imagem radiográfica convencional e digital.</li><li>2. Posicionamento radiográfico e nomenclatura internacional.</li><li>3. Princípios físicos de formação da imagem ultrassonografia convencionais e princípios físicos do Doppler em ultrassonografia.</li><li>4. Interpretação radiográfica do Esqueleto apendicular.<ol style="list-style-type: none"><li>a. Ossos (desenvolvimento, estrutura, aparência radiográfica normal, resposta a traumas e doenças articulares);</li></ol></li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CARVALHO, Cibele Figueira. <b>Ultrassonografia Em Pequenos Animais.</b> 2. ed. 2014.</li><li>2. D'ANJOU, Marc-Andre; PENNINCK, Dominique. <b>Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais.</b></li><li>3. GRAHAM, JOHN P.; KEALY, J. Kevin; Mcallister, Hester. <b>Radiologia e Ultrassonografia do Cão &amp; do Gato.</b> 5. ed, 2012.</li><li>4. HOLLAND, Merrilee; Hudson, Judy A. <b>Radiologia Abdominal para o Clínico de Pequenos Animais.</b></li><li>5. NYLAND, Thomas G.; MATTOON, John S. <b>Ultrassom Diagnóstico em Pequenos Animais.</b></li><li>6. O'BRIEN, Robert. <b>Radiologia Torácica para o Clínico de Pequenos Animais.</b></li></ol>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<ul style="list-style-type: none"><li>b. Anormalidades do desenvolvimento.</li><li>c. Fraturas.</li><li>d. Doenças metabólicas</li><li>5. Interpretação radiográfica do Esqueleto axial (anatomia, aparência radiográfica normal e anormalidades).<ul style="list-style-type: none"><li>a. Crânio.</li><li>b. Cavidade nasal.</li><li>c. Seios paranasais.</li><li>d. Tuba auditiva.</li><li>e. Dentes.</li><li>f. Coluna Vertebral.</li></ul></li><li>6. Cavidade torácica (anatomia, aparência radiográfica normal e anormalidades).<ul style="list-style-type: none"><li>a. Traqueia.</li><li>b. Brônquios.</li><li>c. Pulmões.</li><li>d. Diafragma.</li><li>e. Mediastino.</li><li>f. Parede torácica.</li><li>g. Esterno.</li><li>h. Sistema Cardiovascular (Anatomia, aparência radiográfica normal, mensurações cardíacas e anormalidades).</li></ul></li><li>7. Cavidade Abdominal (anatomia, aparência radiográfica normal e anormalidades).<ul style="list-style-type: none"><li>a. Esôfago.</li><li>b. Estômago.</li><li>c. Fígado.</li><li>d. Baço.</li><li>e. Alças Intestinais.</li><li>f. Sistema Urinário (rins, ureteres, uretra e vesícula urinária).</li></ul></li><li>8. Ultrassonografia articular (anatomia, aparência sonográfica normal e</li></ul>	<p>7. THRALL, Donald E. <b>Diagnóstico de Radiologia Veterinária.</b></p>
--	--	---



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 13/2015–UFPI, de 30 de Setembro de 2015.  
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>anormalidades).</p> <p><b>9.</b> Ultrassonografia Abdominal (anatomia, aparência sonográfica normal e anormalidades).</p> <p>a. Estômago.</p> <p>b. Fígado.</p> <p>c. Baço.</p> <p>d. Alças Intestinais.</p> <p>e. Sistema Urinário (rins, ureteres, uretra e vesícula urinária).</p> <p>f. Pâncreas.</p> <p>g. Adrenais.</p> <p>h. Linfonodos.</p> <p>i. Sistema Reprodutor Masculino.</p> <p>j. Sistema Reprodutor Feminino.</p> <p><b>10.</b> Eco cardiografia.</p>	
--	--	---	--